

XIII - LEITURA E ESCRITA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Maria Rilda Alves da Silva Martins⁴⁶; Maria das Virgens de Carvalho Almeida⁴⁷;
Eliane Ferreira do Nascimento⁴⁸

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita centra-se nos Gêneros Textuais, que tem por objetivo identificar diferenças e semelhanças na organização de textos utilizados em diversos contextos de usos linguísticos. À escola cabe aproveitar o conhecimento intuitivo, sistematizar e tornar consciente o uso dos diferentes gêneros textuais com os quais os alunos convivem nos diversos níveis das suas práticas sociais.

Palavra chave: Leitura. Gêneros Textuais. Sequência Didática. Produção Textual

RESUMEN

El proceso de la enseñanza y aprendizaje de la lectura y escrita centrarse en los géneros textuales, que tiene como objetivo identificar las diferencias y similitudes en la organización de los textos utilizados en diferentes contextos de uso de lenguaje. La escuela debería aprovechar el conocimiento intuitivo, sistematizar y hacer uso consciente de los diferentes tipos de textos con los que los estudiantes viven en los diversos niveles de sus prácticas sociales.

Palabra llave: Lectura. Géneros textuales. Secuencia de plan de Estudios. Texto de producción.

1. INTRODUÇÃO

A aplicação em sala de aula da perspectiva teórica dos gêneros textuais significa fazer das atividades de escrita e leitura ferramentas para despertar nos alunos um posicionamento consciente e crítico diante da língua e do mundo.

As pesquisas mostram alguns questionamentos e angústias de professores de Língua Portuguesa a respeito de como desenvolver um trabalho interativo com os gêneros textuais em sala de aula. Uma tarefa nada fácil, porém, não impossível. Os professores são conscientes da grande resistência do uso de leitura e produção textual em sala de aula, por parte dos alunos, muitos dizem que não gostam de ler, tão pouco de produzir textos. O que fazer diante desse cenário considerado totalmente natural pelos alunos? A partir dessa pergunta, inicia-se as reflexões.

⁴⁶ Professora do Instituto Federal Técnico e Tecnológico do Tocantins (IFTO) Licenciada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola e Respectivas Literaturas - Pós-Graduação em Gestão e Orientação Educacional e em Linguística da Língua Portuguesa e Espanhola pelo Instituto Gênesis pós Graduação Pesquisa e Extensão - IGEP. Email: rilda_gestar@ifto.edu.br

⁴⁷ Licenciada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola e Respectivas Literaturas - Pós- Graduação em Gestão e Orientação Educacional e em Linguística da Língua Portuguesa e Espanhola pelo Instituto Gênesis Pós-graduação Pesquisa e Extensão - IGEP

⁴⁸ Professora de Língua Portuguesa da Faculdade Católica do Tocantins. Mestre em Linguística, com especialização em Psicolinguística. Email eliane.ferreira@catolica-to.edu.br

Para começar, é examinado alguns teóricos, realizado algumas discussões e apresentado algumas hipóteses acerca do uso de estratégias de leitura e escrita e sobre alguns aspectos que podem contribuir para o desenvolvimento de um trabalho interativo com os gêneros textuais, visando intervir no processo de aprendizagem de forma prazerosa.

Além disso, será apresentado algumas estratégias teórico-metodológicas para trabalhar os gêneros textuais em sala de aula. Além de abordar de forma panorâmica o papel da escola mediante o trabalho sistêmico da leitura e produção escrita. Também, será apresentada uma proposta de atividade com a sequência didática que consiste em estabelecer um roteiro de ações a serem desenvolvidas passo a passo. Esse procedimento permite integrar as práticas sociais de linguagem – escrita, leitura e oralidade, seguida das intervenções do professor.

Espera-se com isso, contribuir para a melhoria do processo Ensino Aprendizagem de leitura e escrita, seguido das sugestões de aulas diferentes e mais atrativas, para que seja facilitada a tarefa de ler e escrever em sala de aula e nos diversos âmbitos da vida cotidiana.

2. GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais já existiam desde a Grécia Antiga, os pesquisadores estudam e refletem sobre sua literatura utilizando o conceito de gênero. O filósofo Aristóteles, que viveu no século III a.C fazia a seguinte divisão dos gêneros literários de sua época: épico, lírico e dramático. Assim foi possível analisar diferentes textos, descrever suas peculiaridades e fazer avaliação de sua qualidade na obra poética.

A divisão dos gêneros propostos por Aristóteles serviam aos estudos literários no decorrer do período em que o continente europeu esteve sob o domínio do Império Romano e durante o século XV e XVI. No entanto a partir do século XVII surgem novos gêneros que até então não se encaixavam na antiga classificação Aristotélica, tais como: o romance, a novela e o conto.

No século XX, o famoso pensador russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), resgatou o conceito grego dando-lhe um novo sentido, ampliando e analisando diversos textos, tanto literários, quanto de diferentes formas e finalidades, oral e escrito.

Para Bakhtin, o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (1995 p 28).

Assim, os textos produzidos pelo homem mostram simultaneamente as características “relativamente estáveis” e são formados por três elementos básicos: o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional (estrutura). Partindo desse pressuposto, houve possibilidades de analisar todos os gêneros textuais produzidos pelo homem. Bakhtin afirma que:

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temática), e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional, todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo enunciado (1995, p. 286).

Para o pensador russo, um dos fatores importantes da comunicação humana é que ela sempre se realiza em uma situação específica, e, por isso, responde às tensões dessa situação. Portanto de acordo com a finalidade do enunciado, o

enunciador vai construir o gênero mais adequado à situação de comunicação. Assim o Referencial Curricular do Ensino Fundamental afirma que:

Gênero textual é: uma realização social, histórica e cultural, serve para realizar discursos dentro de uma forma estável, mas não definitiva, circula socialmente e determina a formatação do texto. São ilimitados, pois a medida que a sociedade necessita, novos gêneros são criados. Os gêneros aparecem na formatação oral ou escrita. Ex.: aula expositiva, blog, crônica, artigo de opinião, carta pessoal, e-mail, palestra, seminário, entrevista e inúmeros outros. (Referencial Curricular do Ensino Fundamental, (2009, p. 251).

Portanto, gêneros textuais é toda a produção humana, seja ela oral ou escrita, isto é, produzida em termo de linguagem. Desse modo, existe um número enorme e bastante variável de gêneros produzidos na sociedade. E eles surgem de acordo com as diferentes situações de atividade do homem, adequado às situações de comunicação.

2.1- O PAPEL DA ESCOLA

Assim como a criança possui a gramática internalizada, chamada também interna ou implícita, ela possui gêneros textuais internalizados. A língua materna vai sendo ampliada na medida em que o falante vai entrando em contato com novas situações de comunicação e diferentes usos da língua. Da mesma forma, acontece com os gêneros textuais.

No ensino aprendizagem dos gêneros textuais, é fundamental a consideração dos gêneros internalizados ou implícitos: o trabalho com os gêneros não só tem de partir dele, como tem de procurar ampliá-lo. E é muito importante que o professor de línguas crie oportunidades para que os alunos ampliem cada vez mais diversas situações de comunicação.

A primeira orientação aos professores de Língua Portuguesa é conhecer e apropriar-se dos gêneros textuais proposto no Referencial Curricular. Sabendo que, a cada ano há uma diversidade de gêneros textuais a serem trabalhados, cabe ao professor selecioná-los de acordo com o interesse ou necessidade da turma para iniciar o trabalho.

É importante considerar que trabalhar os textos em sua dimensão social, seus usos, suas funções na sociedade, os públicos a que se destinam, os modos de circulação no meio social estão diretamente ligados às diversas necessidades da humanidade.

A criança em casa convive com sua mãe ou familiares preparando receitas culinárias. O gênero “receita culinária” surgiu a partir da necessidade de fazer registros da atividade de cozinhar, já que a memória não era mais suficiente para guardar as práticas culinárias acumuladas.

Trabalhar os gêneros pressupõe explorar o modo de organização dos textos, sabendo que eles foram se constituindo em formas relativamente estáveis. Desse modo, a receita culinária caracteriza-se por organizar como lista na parte reservada aos ingredientes e, no modo de preparo, pela descrição do processo.

Dessa forma, os alunos que trabalham os gêneros textuais e conseguem identificá-los, estão mais preparados para uma leitura produtiva, fazendo as inferências dos gêneros implícitos com os conhecimentos adquiridos no momento da leitura. Os PCN's recomendam que:

(...) as praticas educativas devem ser organizadas de modo a garantir, progressivamente, que os alunos sejam capazes de: (...) ler textos dos

gêneros previstos para o ciclo, combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferências e verificação (...). (1997, p. 103).

O papel central dos gêneros textuais como objeto de trabalho para o desenvolvimento da linguagem deve ser feito por meio de uma introdução de acordo com os objetivos precisos de aprendizagem, levando em consideração as reais necessidades do aluno.

Para isso, é necessário oferecer ao aluno o contato com os diversos gêneros textuais para colocá-lo ao mesmo tempo em situação de comunicação o mais próximo possível da sua realidade, propiciando-lhe um sentido, para que possa dominá-los como realmente são.

O papel da escola mediante os gêneros textuais, é o de sistematização. Sabendo que ela possui os subsídios necessários para tais desenvolvimentos, de forma que contemple as reais necessidades para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos gêneros textuais.

Neste contexto, o PCN, estabelece que a escola deverá contemplar em suas ações pedagógicas atividades que possibilitem ao aluno:

1. Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender as múltiplas demandas sociais, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, considerando as diferentes condições de produção do discurso;
2. Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:
 - Sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes;
 - Sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc;
 - Aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos para ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas.
3. Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos:
 - Contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;
 - Inferindo as possíveis intenções do autor, ou seja, as intencionalidades linguísticas, marcadas no texto;
 - Identificando referências intertextuais presentes no texto;
 - Percebendo os processos de argumentação utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor;
 - Fazendo uso dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade e do modo de organização (tipologia textual) desses, favorecendo o exercício da interação humana e da participação social, dentro da sociedade;
 - Reafirmando sua identidade pessoal e social. (PCN, 1998, p.32 e 33).

Por tudo isso, a escola deve desenvolver ações que contemple a formação de leitores capazes de enfrentar desafios da vida em sociedade e de fazer uso do conhecimento intuitivo com o sistematizado adquirido para continuar aprendendo e desenvolvendo ao longo da vida a capacidade de enfrentar os desafios da vida cotidiana.

2.2- O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA.

O trabalho com os gêneros textuais na escola é uma excelente ferramenta, porque oportuniza aos alunos os diversos contatos da língua no uso cotidiano. Sabemos que, a comunicação humana se realiza por intermédio dos textos. Por isso, devemos possibilitar aos estudantes a oportunidade de ler, compreender e produzir textos de acordo com a situação sócio comunicativa.

O envolvimento dos alunos às situações concretas de uso da língua é a melhor opção para desenvolver o ensino dos gêneros textuais, visto que desse modo, eles conseguirão de forma criativa e autônoma, compreender e sistematizar adequadamente os gêneros textuais presentes no seu dia a dia, e assim alcançar o objetivo proposto pela escola. Uma vez que a escola é um lugar propício de comunicação e as situações escolares favorecem ocasiões de produções textuais.

Para isso, se faz necessário explorar a diversidade textual proposto no referencial curricular de cada ano de escolaridade. Assim o professor deve levar em consideração os gêneros que mais aproximam o aluno das situações originais de produção dos textos não escolares. Essa aproximação oportuniza condições para que o aluno compreenda o funcionamento dos gêneros textuais, além de apropriá-los às peculiaridades textuais, eles terão mais facilidade no domínio que deverão ter sobre os gêneros propostos a cada ano escolar.

Desse modo, os alunos que trabalham os gêneros e conseguem reconhecê-los estão progressivamente se preparando para uma leitura mais sólida e possivelmente mais instrumentalizada às estratégias específicas de reconhecimento de cada gênero e suas particularidades.

Os especialistas, Joaquim Dolz e Bernardo Schneuwly, elaboraram uma tabela com grupos de gêneros (orais e escritos) que precisam ser ensinados na escola. Os agrupamentos se dividem em cinco tipologias textuais que são: narrar, expor, argumentar, instruir e relatar. Veja o quadro abaixo com os **Agrupamentos de gêneros**.

Grupos ou tipologia Textual.	Capacidade de linguagem envolvida na produção.	Gêneros
Narrar	Ficção e criação	Gênero da cultura literária. Ficcional: contos, lendas, romances, fábulas, crônicas.
Expor	Divulgação de um conhecimento resultante de pesquisa científica.	Artigo de divulgação científica de todas as áreas do conhecimento, relato de experiências científica, seminários, textos explicativos de livros didáticos, verbetes de enciclopédia, textos didáticos para ensino das diversas áreas do conhecimento.
Argumentar	Questões polêmicas discutidas em sociedade que exigem dos autores um posicionamento e a	Cartas de solicitação, carta do leitor, carta de reclamação, debates políticos, artigos de opinião, editoriais.

	defesa desse posicionamento.	
Instruir	Informação de como deve ser o comportamento daqueles que vão usar um equipamento ou medicamento ou, ainda, realizar um procedimento.	Manuais de instrução de diferente tipo (que acompanham máquinas, ferramentas e eletrodomésticos), bulas de remédios, receitas culinária, regras de jogo, regimentos e estatutos.
Relator	Necessidade de contar alguma coisa que realmente ocorreu, o que torna os relatos diferentes das narrativas, que são.	Memórias literárias, diários íntimos, diários de bordo, depoimentos, reportagens, relatos históricos, biográficos.

2.3. COMO TRABALHAR A SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO NA ESCOLA DE FORMA SÓLIDA E INTERATIVA?

Em alguns casos as propostas de produção textual na escola têm acontecido de forma artificial, fugindo totalmente do pressuposto básico do ensino da língua. A falta de motivação por parte dos alunos nas produções textuais está relacionado ao simples fato de saber que, o seu texto terá apenas a função de aquisição de nota, e não de divulgação e apreensão de novos conhecimentos sobre as estruturas básicas da língua na situação de produção (o que escrevo, com que finalidade, para quem ler, para circular em que portador...). Na maioria das vezes a tendência do professor é abandonar a situação de produção e situar a atividade didática.

Por isso, é imprescindível que o professor tenha conhecimentos do gênero textual proposto à produção textual e a situação de funcionamento original, além da esfera de circulação da instituição que o produz. Desse modo, podemos exemplificar que cada gênero tem a sua finalidade específica. A reportagem é uma variedade do texto jornalístico de trama conversacional que, para informar sobre determinado tema, recorre ao testemunho de uma figura-chave para o conhecimento deste tópico.

A reportagem inclui uma sumária apresentação do entrevistado realizada com recursos descritivos, e, imediatamente, desenvolve o diálogo. As perguntas são breves e concisas, à medida que estão orientadas para divulgar as opiniões e ideias do entrevistado e não as do entrevistador.

Se o professor não faz ideia de como funciona a reportagem, a tendência dele é misturar a situação do funcionamento escolar com a situação original do gênero. Assim, para fugir de tal aspecto, propomos aos textos produzidos em sala de aula outro destino: a elaboração da sequência didática e o seguimento das ações de forma contínua.

2.4- SEQUÊNCIA DIDÁTICA ENSINAR: O QUÊ? COMO?

A sociedade contemporânea vive a era da informação. Jornais, revistas, televisão, rádio, e-mail, blog, comunidade virtual, Orkut, são elementos da linguagem que possibilitam a circulação da informação em quantidade, velocidade e transitoriedade impressionantes. E todos esses gêneros digitais, devem ser trabalhados de maneira que o aluno seja capaz de construir de forma autônoma e sólida seu conhecimento. Assim afirma o Referencial Curricular do Ensino Fundamental que:

Nesse aspecto, a Língua Portuguesa não pode ignorar o avanço tecnológico e a influência desse na evolução da Língua, uma vez que o „internetês” é uma realidade que não pode ser ignorada e sim trabalhada pelo professor, no intuito de conscientizar/informar os alunos que a linguagem deve ser usada, conforme o seu contexto e lugar social. Enfim, o ensino da Língua Portuguesa deverá construir um espaço de liberdade para que o indivíduo seja sujeito da sua própria história, consciente de que é através da linguagem que ele poderá saber dizer, para saber fazer de maneira autônoma, assegurando-lhe a plena participação social. (Referencial Curricular do Ensino Fundamental. 2009, p.251)

Diante desse cenário, surge um grande desafio para a escola: definir quais conhecimentos acumulados no curso da história devem ser ensinados e de que forma.

Pensar o ensino da Língua Portuguesa, por exemplo, exige do educador o domínio da língua, de seus princípios de aprendizagem, e uma reflexão minuciosa da realidade, para então organizar e articular a seleção de temas e conteúdos que devem ser ensinados sistematicamente.

Para trabalhar com gêneros textuais, é fundamental elaborar uma **Sequência Didática**, um roteiro de ações. Esse procedimento permite integrar as práticas sociais de linguagem – escrita, leitura e oralidade – seguida das intervenções do professor.

Vamos refletir sobre as orientações metodológicas da Sequência Didática

A **Sequência Didática** tem como finalidade abordar aspectos envolvidos na produção de textos em um determinado gênero. Esse conjunto de atividades permite que os alunos dominem as características próprias do gênero em estudo e tenham condições de escrever cada vez melhor.

Ao organizar uma Sequência Didática, é preciso preparar detalhadamente cada uma das etapas do trabalho:

1 – Compartilhar a proposta de trabalho com os alunos

É importante explicar o trabalho passo a passo. Uma sugestão é fazer uma roda de conversa para comentar o gênero que será estudado e comentar as diversas atividades que serão desenvolvidas. Organize, junto com a turma, um plano de ação, anotando em um cartaz cada etapa da proposta.

2 – Mapear o conhecimento prévio dos alunos

Nesta etapa, os alunos conversam sobre o que conhecem do gênero que será trabalhado e escrevem um primeiro texto. Ao propor a primeira produção, o professor deve detalhar a situação de comunicação: para quem se destina o texto (pais, colegas, pessoas da comunidade), qual é a finalidade (informar, convencer, divertir), que posição tem o autor (aluno representante da turma, narrador), onde o texto vai ser publicado (numa coletânea, no jornal da escola, no mural da sala de aula, no jornal local). Essa produção aponta os saberes dos alunos e dá pistas para que o professor possa melhor intervir no processo de aprendizagem.

3 – Ampliar o repertório dos alunos

De posse do mapeamento dos alunos – informação preciosa para avaliar em que ponto está a turma – o professor elabora um conjunto de atividades de leitura, escrita e oralidade, as mais diversas possíveis. É fundamental oferecer bons e variados textos, aproximando a turma do gênero em estudo. Essa diversidade de propostas amplia a possibilidade de êxito dos alunos.

4 – Analisar as marcas do gênero

No decorrer das atividades, é essencial a mediação do professor, para que os alunos consigam analisar e identificar os recursos utilizados pelos autores na escrita. Por exemplo: ler textos, identificar as marcas do gênero (as expressões próprias, os tempos verbais utilizados)

5 – Buscar informações sobre o tema

Esta é uma atividade valiosa para dar consistência ao texto. É preciso conhecer o tema sobre o qual se escreve, qualquer que seja a informação comunicativa, pesquisando, entrevistando pessoas, coletando dados da cultura local. É preciso dominar o conteúdo (ter o que dizer) e a forma (ter como dizer), utilizando o gênero mais apropriado para a produção.

6 – Produzir um texto coletivo

Esta é uma etapa bastante desafiadora da Sequência Didática. O professor coordena a produção coletiva, dando oportunidade para que os alunos troquem ideias, exponham seus conhecimentos, dúvidas. Neste papel, o professor incentiva a participação de todos, organiza as falas, faz intervenções, transforma o discurso oral num texto escrito.

7 – Escrever um texto individual

É hora de o professor mobilizar os alunos para a escrita individual. Para realizar essa atividade, é necessário retomar a situação de produção e relembrar as marcas próprias do gênero. Nessa produção final, o aluno deve pôr em prática tudo o que foi aprendido ao longo da Sequência Didática.

8 – Fazer a revisão e o aprimoramento do texto

Essa é uma tarefa árdua para o professor e alunos. Exige ler, reler, identificar o que não está bem claro. Por isso, o professor precisa incentivar e auxiliar seus alunos a vencer esse desafio.

9 – Publicar os textos produzidos pelos alunos

Finalizado o trabalho, organize os textos para publicação. Escolha o portador mais adequado ao gênero. Por exemplo: para contos maravilhosos, transforme os textos dos alunos em um livro ou coletânea; se você trabalhou com a notícia, publique-as no jornal local, ou no jornal mural.

Com a publicação pronta, prepare com cuidado o lançamento. Convide pais, professores, colegas da escola, pessoas da comunidade. Essa significativa conquista merece celebração.

Esta proposta de trabalho com a sequência didática foi retirada do Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro, Na Ponta do Lápis nº. 5, 2007.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas podemos concluir que a leitura e a escrita a partir dos gêneros textuais, é uma proposta inovadora, e, possivelmente obterá resultados satisfatórios sobre o processo de ensino aprendizagem de leitura e escrita na escola. Vale ressaltar, que, apesar de o trabalho com os gêneros textuais ser uma atividade antiga, o estudo científico com essa nomenclatura, no ensino da

Língua Portuguesa, é considerado recente para muitos educadores e pesquisadores interessados nessa área de pesquisa.

Além disso, a proposta metodológica desta pesquisa procurou estabelecer relações entre diferentes saberes e propor aulas diferenciadas desde a introdução do trabalho com o gênero até a etapa final de produção, análise linguística, refacção e publicação dos textos produzidos pelos alunos de forma sólida e consciente.

É importante ressaltar ainda que, durante o desenvolvimento da sequência didática proposto neste material, ficará visível a progressão dos alunos referentes aos conhecimentos específicos do gênero textual proposto à produção textual e a sua situação de funcionamento original. Além da possibilidade de estímulo ao ato de ler, tanto para o professor, quanto para os alunos, e, ao uso da criatividade nas produções, utilizando e identificando os gêneros que fazem parte de suas vidas nas diversas esferas da atividade humana.

REFERENCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRANDÃO, H. N. **Texto, gênero do discurso e ensino**. In: CHIAPPINI, L. *Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica*. In: 2^o ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs): terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, J **Os tipos de discurso**. In: BRONCKART, J. *Atividades de linguagem, textos e discursos - por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: Educ, 1999.
- CALDAS, L. K; PEREIRA, L.F. **Jornal escolar na perspectiva da mediação dialética: uma proposta interdisciplinar**. Mosaico. São José do Rio Preto, v.4, n.1, p. 11-22, 2005.
- CERVO, Amado Luíz. BERVIAN, Pedro Alcino **Metodologia Científica**. 5^a Ed. São Paulo: Pearson Prentice; 2002.
- GERALDI, João Wanderley, **O texto na sala de aula**. 3^a Ed. São Paulo: Ática, 2004.
- KAUFMAN, Ana Maria **Escola, leitura e produção de textos** / Ana Maria Kaufman e Maria Elena Rodriguez; trad. Engajará Rodrigues. –Porto Alegre: artes médicas, 1995.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A.SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- MAROTE & FERRO. **Didática da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.
- SMITH, Frank **Leitura Significativa**/Frank Smith; Tra. Beatriz Affonso Neves. – 3. Ed. Porto Alegre: Editora Arte Médicas Sul Ltda., 1999.

DIREITOS AUTORAIS

Os autores são os únicos responsáveis pelo conteúdo do material impresso incluídos neste trabalho.